

sem compasso

SINTOMAS

- Cardiologista do Hospital Santa Marta, Isaac Azevedo explica quais sintomas normalmente prevalecem nesses casos. "Normalmente, incluem sensação de leveza na cabeça, escurecimento da visão e, em alguns casos, pode ocorrer perda de consciência, além da possibilidade de uma parada total do fluxo sanguíneo, que pode levar à morte", afirma.
- Segundo ele, os sintomas mais comuns de arritmia cardíaca dependem do nível em que a doença se encontra. "Vai depender de como está essa arritmia. Se o coração está batendo muito lento ou extremamente rápido. Seja um caso ou outro, o coração não vai bombear de maneira suficiente", aponta.
- Além dos citados, diversos sintomas e sinais silenciosos podem aparecer quando se trata da arritmia. "Os sintomas de arritmias podem incluir tonturas, desmaios, fraqueza, falta de ar e dificuldade para realizar atividades físicas. Alguns casos de arritmias são assintomáticos e só são detectados em exames periódicos", diz Ricardo Corso, médico cardiologista do Hospital Santa Marta.

DIAGNÓSTICO

- O diagnóstico da doença é feito sempre em uma avaliação clínica. Normalmente, são realizados exames de eletrocardiograma quando há arritmias extremamente frequentes, pois, assim, é possível identificá-las. Porém, habitualmente, utiliza-se o Holter, que é um tipo de eletrocardiograma que avalia o ritmo do coração ao longo de 24 horas.
- Em algumas situações mais complexas, pode ser necessário realizar um procedimento mais complexo, conhecido como estudo eletrofisiológico. Nesse exame, o médico introduz cateteres pela veia da perna do paciente, que são direcionados até o coração para realizar medições semelhantes às do eletrocardiograma intracavitário.

PREVENÇÃO

- Ricardo Corso evidencia que os exercícios físicos são bem vindos para a prevenção e o tratamento de muitas doenças cardíacas, incluindo a arritmia. "A partir dos 50 anos, o início da prática de atividades físicas deve ser obrigatoriamente precedida por um check-up cardiológico, para prevenir consequências indesejadas, como arritmias cardíacas e infartos", aponta.
- Ele também salienta que existem comportamentos de risco que aumentam a incidência e a gravidade das arritmias cardíacas. "Obesidade, sedentarismo, abuso de alimentos estimulantes como café, chás, energéticos, álcool, vida muito estressante, uso de drogas ilícitas, alguns medicamentos para emagrecer, reposição hormonal, entre muitas outras situações, podem deixar a pessoa mais propícia a ter a doença", enumera.

TRATAMENTO

- As arritmias cardíacas são um grande universo de diferentes anormalidades do ritmo cardíaco e o tratamento de diferentes tipos dela inicia-se normalmente pelo uso de medicamentos. Podem ser necessários procedimentos invasivos como: implantes de marcapassos cardíacos, ablação por cateter ou até operações cardíacas, a depender do tipo de arritmia, repercussão e gravidade.
- Corso expõe que existem diferenças entre medicamentos e procedimentos cirúrgicos, mas, sempre que possível, deve-se optar por tratamentos menos agressivos, como o uso de remédios e algumas mudanças no estilo de vida e da alimentação. "Alguns pacientes necessitarão de exame específico, invasivo, chamado de estudo eletrofisiológico e ablação do foco causador da arritmia, que é realizado com o uso de cateteres que alcançam o coração a partir de vasos periféricos como veias ou artérias da virilha", detalha. "Outro tratamento invasivo para algumas arritmias específicas é o implante de marcapasso ou desfibriladores cardíacos. As operações cardíacas abertas são menos frequentemente indicadas, mas podem ser necessárias em casos específicos", complementa.

Palavra do especialista

Quais são os tipos mais comuns de arritmias e como eles diferem entre si?

Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de arritmias cardíacas incluem, em primeiro lugar, a senilidade, já que o envelhecimento aumenta a probabilidade de ocorrência dessas condições. Além disso, questões hereditárias podem desempenhar um papel importante. Outros fatores relevantes são hipertensão, diabetes, colesterol elevado e sedentarismo. A obesidade é um grande fator de risco, assim como a apneia do sono, que tem sido frequentemente associada ao desenvolvimento de arritmias. Por último, não podemos esquecer do cigarro, seja ele tradicional, seja eletrônico, que representa um risco significativo para a saúde cardiovascular. Atualmente, o moderno cigarro eletrônico é uma catástrofe.

Como a arritmia pode afetar a saúde do coração e o corpo em geral?

A arritmia pode impactar a saúde do coração e do corpo de maneira geral. Quando o coração não consegue bombear o sangue adequadamente, ocorre uma redução no fluxo sanguíneo em todo o organismo. Isso pode resultar em sintomas como baixa perfusão cerebral, levando a sensações de tontura e até a desmaios. Além do cérebro, outros órgãos, como os rins e o intestino, sofrem com a falta de fluxo sanguíneo. Portanto, a arritmia pode, sim, afetar a saúde do coração e do corpo como um todo.

Isaac Azevedo é cardiologista do Hospital Santa Marta